

**A construção do espetáculo do *El Dorado*:
o caso da profissionalização do futebol na Colômbia (1948-1951)**

Eduardo de Souza Gomes¹

RESUMO: Este trabalho possui como objetivo analisar o processo de profissionalização do futebol colombiano, iniciado em 1948, assim como sua transformação em um “esporte espetáculo” a partir desse período. Ocorrido em um conturbado momento político da história do país, marcado pela morte do líder liberal Jorge Gaitán e pelas constantes disputas políticas entre liberais e conservadores, que caracterizaram o período conhecido no país como *La Violencia*, a profissionalização do futebol consolidou esse esporte dentro de uma lógica espetacularizada na Colômbia. Esse processo se deu a partir do êxodo de jogadores estrangeiros que foram atuar no futebol colombiano a partir do profissionalismo, consolidando o período *El Dorado* desse esporte no país. A partir da análise de periódicos do período que abordaram a temática, destacaremos como esse contexto social do futebol possibilitou a formação de um cenário espetacularizado desse esporte, gerando sua posterior popularização no país.

Palavras-chave: Futebol; Profissionalização; Espetáculo; Colômbia.

**The construction of the spectacle of the *El Dorado*:
The case of the professionalization of football in Colombia (1948-51)**

ABSTRACT: This work has as objective to analyze the process of professionalization of the Colombian football, initiated in 1948, as well as its transformation into a "sport spectacle" from this period. In a turbulent political moment in the history of the country, marked by the death of the liberal leader Jorge Gaitán and by constant political disputes between liberals and conservatives, which characterized the period known in the country as *La Violencia*, the professionalization of football has consolidated this sport within a logical espetacularizada in Colombia. This process took place from the exodus of foreign players who were acting in the Colombian football from the professionalism, consolidating the *El Dorado* this sport in the country. From the analysis of periodicals of the period that addressed the issue, we will highlight how this social context of football has enabled the formation of a scenario espetacularizado this sport, generating its subsequent popularization in the country.

Keywords: Football; professionalization; Spectacle; Colombia.

Artigo recebido em 25/03/2016 e aceito em 15/04/2016.

I. Introdução

Este trabalho possui como objetivo analisar o processo de profissionalização do futebol colombiano, iniciado em 1948, assim como sua transformação em um “esporte espetáculo” a partir desse período. A partir do êxodo de jogadores de diferentes nacionalidades para o país, pelos quais os motivos explicitaremos no decorrer do artigo, entendemos que esse período consolida o caminho que resultou na transformação do futebol em uma identidade nacional na Colômbia, tendo sido denominado desde então como sendo os anos do *El Dorado* nesse esporte.

Para o entendimento do conceito de espetáculo, problematizado neste artigo com o objeto em questão, utilizamos a base teórica definida por Clark, onde define o conceito de espetáculo como sendo

(...) uma tentativa – parcial e inacabada – de trazer ao campo teórico uma série variada de sintomas em geral tratados pela sociologia burguesa ou pela esquerda convencional como etiquetas anedóticas aplicadas de forma um tanto leviana à velha ordem econômica: “consumismo”, por exemplo, ou “sociedade do lazer”; a emergência dos meios de comunicação de massa, a expansão da publicidade, a hipertrofia das diversões oficiais^{II}.

Como fontes a serem analisadas sobre o objeto, teremos como base tanto periódicos de grande circulação com ideologia conservadora (como o *El Colombiano*) como de ideologia liberal (como o *El Tiempo* e o *El Espectador*), que ilustravam os ideais e interesses políticos dos dois principais partidos do país, o Partido Conservador e o Partido Liberal^{III}. Esses periódicos também embarcavam embates regionais, tendo em vista que o *El Colombiano* era originário de Medellín, enquanto os outros são oriundos da capital Bogotá. Buscamos essas diferenciações como forma de cruzar as informações contidas em diferentes jornais que abordaram a temática da profissionalização do futebol na Colômbia, de forma que se torne possível problematizar as análises sobre o esporte formuladas por veículos de ideologias distintas.

Como metodologia de análise de fontes periódicas, seguimos os cuidados apontados por Tânia de Luca. A autora destaca a importância dos jornais para encontrarmos informações econômicas, demográficas, sociais ou políticas, sobre um determinado contexto histórico. Todavia, para não cair na ingenuidade da ausência de um olhar crítico sobre as fontes analisadas, De Luca destaca que,

(...) o conteúdo em si não pode ser dissociado do lugar ocupado pela publicação na história da imprensa, tarefa primeira e passo essencial das pesquisas com fontes periódicas. (...) Em síntese, os discursos adquirem significados de muitas formas, inclusive pelos procedimentos tipográficos e de ilustração que os cercam. A ênfase em certos temas, a linguagem e a natureza do conteúdo tampouco se dissociam do público que o jornal ou revista pretende atingir. (...) Daí a importância de se identificar cuidadosamente o grupo responsável pela linha editorial, estabelecer os colaboradores mais assíduos, atentar para a escolha do título e para os textos programáticos, que dão conta de intenções e expectativas, além de fornecer pistas a respeito da leitura de passado e de futuro compartilhada por seus propugnadores. Igualmente importante é inquirir sobre suas ligações cotidianas com diferentes poderes e interesses financeiros, aí incluídos os de caráter publicitário. Ou seja, à análise da materialidade e do conteúdo é preciso acrescentar aspectos nem sempre imediatos e necessariamente patentes nas páginas dos impressos^{IV}.

Tendo em vista essas preocupações, buscaremos analisar a formação do futebol profissional, a partir de um ideal espetacularizado na Colômbia. Já na década de 1930, se iniciou no futebol do país um período marcado pelo “amadorismo marrom”, ou seja, quando atletas passaram a receber remunerações de diferentes formas para jogarem futebol, mesmo sendo o esporte ainda amador oficialmente. O “amadorismo marrom” era a forma encontrada por aqueles que buscavam viver do futebol antes da profissionalização, de forma que pudessem ganhar dinheiro com essa prática.

Durante esse período, em que ocorreu a consolidação do “amadorismo marrom”, o cenário político colombiano passava por fortes mudanças. Depois de décadas sendo governado pelo Partido Conservador, em 1930 o Partido Liberal voltava a ter um presidente na Colômbia, iniciando o período da República Liberal que duraria até 1946^V.

Somente em 1948 que o futebol se tornaria um esporte profissional. Com a profissionalização, dirigentes, clubes e empresários buscaram espetacularizar o esporte, sendo esse processo até então freado pelo amadorismo e pela má administração da entidade que regia o futebol no país, que era a *Asociación Colombiana de Fútbol (Adefútbol)*^{VI}. Além disso, as relações com a política também influenciariam diretamente na construção do “futebol espetáculo” colombiano, tal como será explicitado na sequência deste trabalho.

II. A profissionalização do futebol na Colômbia

Em 1946, após dezesseis anos, foi eleito como presidente na Colômbia o conservador Mariano Ospina Pérez, acabando assim com o período de domínio da “República Liberal” (1930-1946) no país. Dois anos depois, um fato mudaria completamente os rumos da história colombiana no século XX. Três meses antes da formação da *División Mayor (Dimayor)*, entidade que ficaria responsável pelo futebol profissional colombiano, ocorreu o assassinato de Jorge Eliécer Gaitán, principal líder do Partido Liberal do país, em 9 de abril de 1948^{VII}.

A morte de Gaitán modificou muitos aspectos da vida social e política colombiana. Esse ocorrido foi o início de uma série de atentados e atos de violência na capital Bogotá, que ficaram conhecidos fora da Colômbia como “*Bogotazo*” e no país como “*el 9 de abril*”. Desde 1946 já eram recorrentes os casos de violência política espalhados pelo país^{VIII}, entre liberais e conservadores. Todavia, após uma interrupção momentânea com a morte de Gaitán, a violência retornou por todo o país com mais força do que anteriormente, estimulando o que ficou conhecido na história colombiana como o período de *La Violencia*^{IX}, considerado por muitos pesquisadores como um período de Guerra Civil não declarada entre os dois principais partidos do país, tendo durado até o fim dos anos 1950^X. Como demonstra Hylton,

Em geral, *La Violencia* foi uma grande regressão histórica na qual as hostilidades partidárias impediram não só o legado do populismo de Gaitán, mas também a oportunidade de políticas de classe independentes baseadas no campesinato, nos artesãos, no proletariado e em frações importantes da classe média. Esse fato gerou novas formas de terror. No século XIX, os termos do combate militar foram acordados, mas durante *La Violencia* não foi respeitada nenhuma regra ou limite que protegesse adultos não combatentes e crianças. Apesar de sua geografia coincidir significativamente com as fronteiras cafeeiras estabelecidas em finais do século XIX e início do século XX, como demonstra o caso de Antioquia, *La Violencia* era mais que um aumento generalizado da concorrência bipartidária e do conflito em torno do clientelismo, da divisão de votos, da distribuição de terras e do controle do trabalho e dos recursos^{XI}.

É nesse contexto de extrema violência política em todo o país que o futebol se profissionalizou na Colômbia. O primeiro campeonato profissional de futebol teve início em agosto de 1948, apenas quatro meses depois da morte de Jorge Gaitán, ocorrida em 9 de abril. E a peculiaridade da eclosão do profissionalismo no futebol colombiano, se daria a partir de 1949. Devido diversos fatores que abordaremos neste artigo, o futebol colombiano se transformou num “celeiro” de grandes craques estrangeiros que fizeram do esporte no país um verdadeiro espetáculo para a população. Como afirma Pierre Bourdieu,

O desporto-espetáculo apareceria mais claramente como uma mercadoria de massa e a organização de espetáculos desportivos como um ramo entre outros do *show business*, se o valor coletivamente reconhecido à prática dos desportos (sobretudo a partir do momento em que as competições desportivas se tornam uma das medidas da força relativa das nações, e portanto uma parada em jogo política) não contribuisse para mascarar o divórcio entre a prática e o consumo e, ao mesmo tempo, as funções do simples consumo passivo^{XII}.

Esta pesquisa defende, a partir das fontes até aqui analisadas, a hipótese de que com a profissionalização e a chegada de grandes jogadores estrangeiros ao país, teria se formulado a lógica do espetáculo no futebol colombiano, a partir da contratação de atletas de diferentes nacionalidades. Como explicitamos, a profissionalização do futebol colombiano ocorre no ano de 1948. A *Adefútbol*, que era a federação máxima responsável pelo futebol colombiano nesse contexto, era muito criticada pelas federações estaduais devido sua má organização nas competições do esporte no país. Como afirma Ruiz Bonilla,

a falta de registros elaborados com base estatística, com todos detalhes individuais de jogadores e de clubes em geral; a falta de responsabilidade e respeito com os procedimentos e a negligência dos dirigentes, viriam a ser conseqüências de uma deficiente organização^{XIII}.

Com a chancela de empresários que buscavam investir no futebol da Colômbia, a *Dimayor* foi criada em 26 de junho de 1948, a partir de uma assembleia que ocorreu na cidade caribenha de Barranquilla e que, como destaca López Vélez, contou com a “participação dos dirigentes das equipes que pretendiam ser profissionais e os representantes das ligas de futebol existentes no país (...).”^{XIV}. Nessa mesma assembleia ficou estabelecido que a cidade sede da nova liga profissional de futebol seria Bogotá, e que uma nova assembleia seria realizada nessa localidade no dia 17 de julho de 1948^{XV}.

Após a efetivação definitiva da *Dimayor*, que teve como seu primeiro presidente Humberto Salcedo Fernández^{XVI}, pode-se iniciar o campeonato profissional em 15 de agosto de 1948, com dez equipes espalhadas pelo país disputando o título^{XVII}. Como fica explícito no periódico *El Colombiano*, ocorreu uma série de tensões entre as federações estaduais e a *Dimayor*, devido essa ter decidido que apenas dez equipes, sendo no máximo duas por departamento, disputariam o primeiro campeonato profissional. Isso causou uma série de problemas, principalmente com a Fedefútbol^{XVIII}, onde os representantes dessa federação chegaram a se retirar da assembleia para formação da liga profissional que se iniciava, como explícita o periódico:

Como já havíamos informado em uma de nossas anteriores edições, a assembleia geral de dirigentes de equipes afiliadas a Liga Mayor, iniciou suas ações no dia 15 do corrente mês na capital da república. (...) Temos sido informados que nas celebrações de ontem, os delegados dos conjuntos profissionais antioquenhos se retiraram da assembleia por não estarem de acordo com o resto de esportistas profissionais do país que propuseram a afiliação de somente duas equipes

profissionais por cada departamento. Oportunamente daremos mais detalhes sobre esta assembleia de equipes que ‘cobram por jogar e jogam por cobrar’^{XIX}.

É possível que já em seus primórdios, o governo colombiano teria apoiado o campeonato profissional. Como afirma Ramírez “(...) o Governo Nacional necessitava de motivos para acalmar a população e fez saber aos dirigentes de futebol sua aprovação e apoio ao torneio, que devia começar o mais rápido possível”^{XX}. Apesar de ainda carecermos de análises e investigações mais concretas que confirmem a participação política na formação da liga de futebol profissional na Colômbia, tal hipótese não deve ser descartada, tendo em vista a importância que o futebol poderia representar em um momento de divisão no país.

Desde o início do campeonato, periódicos importantes do país destacavam a presença que o futebol profissional passava a alcançar, desde seus primórdios, ao público do país^{XXI}. A lógica espetacularizada do futebol que se desenvolvia, estimulava a população que era aficionada pelo esporte, onde passaram a frequentar ainda mais os estádios colombianos, com o interesse que despertaram pela nova liga profissional. O incentivo político não pode ser descartado nesse período, considerando a possibilidade de se alcançar pelo futebol (assim como por outras manifestações culturais) uma unidade nacional em tempos de divisão política no país^{XXII}. Esses fatos destacam a importância social que o futebol passava a ter nesse novo cenário, agora profissional.

Com essas mudanças no futebol a partir de sua profissionalização, se faz possível pensarmos a realidade colombiana pelo conceito de “hibridismo cultural” definido por Canclini^{XXIII}. Marcada historicamente por uma forte imposição da cultura colonizadora espanhola, e tendo sofrido também uma grande influência da cultura britânica que se disseminava pelo mundo no século XIX, a Colômbia pode reconfigurar seu espaço social a partir de diversas práticas culturais, entre elas o futebol. Com a profissionalização do futebol, foram deixadas de lado muitas das características “inglêsas” trazidas para o país na virada do século XIX para o XX, tendo sido forjada uma nova forma de vivenciar e formar espetáculos pelo esporte a partir do contato com a cultura colombiana. Esse cenário seria ainda mais ressignificado com a chegada dos atletas estrangeiros que viriam atuar no futebol profissional do país, como ilustraremos na sequência do trabalho.

III. A construção do espetáculo no futebol

Antes do início da competição em 1948, o time do Millonarios era considerado pela imprensa especializada como a principal equipe favorita^{XXIV}. Mas, mesmo com toda badalação inicial, o clube não conseguiu alcançar o título nesse primeiro campeonato. O primeiro campeão colombiano de futebol profissional foi o seu, até hoje, arquirrival de Bogotá, o Independiente de Santa Fé^{XXV}. Os resultados obtidos pela equipe do Independiente Santa Fé, assim como todos os dados ocorridos nesse primeiro campeonato profissional, foram oficializados em reuniões da *Dimayor*, ocorridas em janeiro de 1949, como podemos analisar nessa fonte:

O conselho diretivo da divisão maior de futebol colombiano, se reuniu em forma extraordinária na capital da república, em 5 desse mês e efetivou a resolução número um, do presente ano, na qual faz o reconhecimento oficial das anotações e lugares de colocações das equipes que participaram do primeiro campeonato nacional profissional de futebol, em número de dez. De conformidade com os dados oficiais, não houve nenhuma partida requerida, nem declarada inválida, segundo as planilhas

A CONSTUÇÃO DO ESPETÁCULO DO *EL DOURADO*: O CASO DA PROFISSIONALIZAÇÃO DO FUTEBOL NA COLÔMBIA (1948-1951)

EDUARDO DE SOUZA GOMES

de juízes escritas pelos árbitros e referendadas por seus auxiliares, os juízes de linha. (...) Campeão Nacional de Futebol Profissional colombiano para 1949, a equipe representativa do Club Independiente Santafé, com sede oficial em Bogotá, com uma anotação de 27 pontos na tabela geral de posições. Dispôs-se entregar a dita equipe o troféu especial e a copa “réplica” que ordena os regulamentos e estatutos gerais da entidade esportiva, assim como vinte medalhas com o título Campeão, em cerimônia especial, cuja data de realização será assinalada posteriormente. (...) Organizam, além disso, a resolução número um, que para todos os participantes do campeonato não amador de 1948, haverá um diploma especial, em qual constará o nome da equipe participante e sua colocação final^{XXVI}.

A aceitação do primeiro campeonato profissional oficial pelo público, vencido pelo Santa Fé, foi maior do que se imaginava. Após a confirmação dos resultados do campeonato profissional de 1948 e do início da organização do segundo campeonato nacional que ocorreria em 1949^{XXVII}, se iniciou também a preparação do país para disputar o Sul-Americano de seleções que ocorreria no Brasil nesse mesmo ano. A imprensa de Medellín^{XXVIII}, ainda no primeiro mês de 1949, confirmou que a Colômbia disputaria essa competição, destacando um empréstimo financeiro que seria conseguido pela *Dimayor*, para investir nos gastos de viagem da delegação, além de um acordo dessa com a *Adefútbol*^{XXIX}.

Além da questão financeira, inicialmente a relação da *Dimayor* com a *Adefútbol* parecia amistosa, tanto em relação a participação da Colômbia no Sul-Americano, quanto sobre o desenvolvimento do campeonato profissional de futebol no país. Algumas assembleias foram realizadas no primeiro mês de 1949, para confirmarem e prepararem a organização do segundo campeonato nacional profissional de futebol na Colômbia, que teria início em maio desse ano^{XXX}. A partir dessas, as duas entidades haviam entrado em acordos iniciais que garantiam a convocação dos principais jogadores profissionais colombianos para atuarem pela seleção do país no Sul-Americano do Brasil, tendo sido algumas regras estabelecidas:

As gestões feitas até o momento parecem assegurar a participação da Colômbia no próximo campeonato sul-americano de futebol que ocorrerá no Rio de Janeiro. Com o objetivo de cooperar na seleção de jogadores e na organização da viagem, a *Asociación Colombiana de Fútbol* e a *División Mayor* ditaram interessantes resoluções que publicamos a continuação em via de informação:

Resolução N° 2

A *Asociación Colombiana de Fútbol*, em uso das atribuições que lhe conferem os Estatutos e Regulamentos (...). Resolve:

Durante a temporada, porém só a partir da chegada na sede dos elementos profissionais pertencentes aos clubes rentados do país, escolhidos pelo treinador oficial, as ligas de Futebol de Colômbia, estão com a obrigação de facilitar as equipes profissionais afiliadas a *División Mayor*, os jogadores amadores que requerem, porém só para substituírem os profissionais escolhidos para o Rio de Janeiro e pelo tempo que durar o giro no exterior, devendo regressar uma vez finalizado o Campeonato do Sul, as equipes de origem, tudo de acordo com as transferências profissionais estatutárias^{XXXI}.

Todavia, por uma série de tensões ocasionadas^{XXXII}, esse cenário de acordo entre as duas federações não durou muito, considerando que claramente se formou uma disputa entre ambas pela centralidade do poder no futebol nacional. Dias depois da convocação dos jogadores para a seleção nacional, a *Adefútbol* optou por desfiliar internacionalmente a *Dimayor*, como podemos observar nessa publicação:

A Asociación Nacional de fútbol (Adefútbol) em reunião plena que finalizou bem na entrada da noite, resolveu desfiliar internacionalmente a división mayor de fútbol.

A CONSTRUÇÃO DO ESPETÁCULO DO *EL DOURADO*: O CASO DA PROFISSIONALIZAÇÃO DO FUTEBOL NA COLÔMBIA (1948-1951)

EDUARDO DE SOUZA GOMES

Esta desfiliação não é desqualificação. Também resolveu proceder a constituir um comitê que organize uma nova división mayor, com sede em Barranquilla. Essa decisão da Adefútbol há causado uma enorme revolta em todos os círculos esportivos, onde havia uma extraordinária expectativa para ver como reagiria a Adefútbol frente a resolução número 15 do presente ano, onde proíbe que todos as equipes afiliadas a ela e seus respectivos jogadores se abstenham de intervir no selecionado nacional formado pela Adefútbol (...)^{XXXIII}.

Com essa resolução, a *Dimayor* passava a não ser mais uma entidade “oficial”. Mesmo assim, seu poder e sua aceitação em âmbito nacional aumentaria, como destacaremos na sequência do artigo. Como ponto negativo, os efeitos dessas disputas pelo poder no campo esportivo do país geraram efeitos controversos para a seleção nacional colombiana, que não pode contar com os atletas das equipes profissionais no grupo que veio disputar a competição no Brasil.

Tendo em vista que a partir de então não era mais reconhecida pela entidade oficial colombiana, assim como pela Conmebol^{XXXIV} e pela FIFA^{XXXV}, a *Dimayor* não necessitava também cumprir todas as regras que essas entidades estipulavam para o futebol. Com isso, investiram na contratação de jogadores de alto nível, tanto de países vizinhos (como Argentina, Uruguai, Peru, Costa Rica e até o Brasil), como de países europeus (como Inglaterra e Itália), sem pagarem por seus passes. Passaram a oferecer altos salários aos jogadores, tendo esses que sair de seus clubes, deixando para trás o contrato profissional que possuíam, para irem atuar no *El Dorado* do futebol colombiano^{XXXVI}.

Com o início do segundo campeonato profissional em 1º de maio de 1949, a competição passou a atrair cada vez mais adeptos por todo o país, assim como fez com que permitiu o futebol alcançasse um maior espaço nas páginas dos veículos impressos do período, tendo o número de matérias e crônicas sobre o esporte crescido consideravelmente nesse período na Colômbia^{XXXVII}. Logo que começou a competição, as expectativas eram grandes, como demonstrado no periódico de Medellín, *El Colombiano*:

O desenvolvimento da prova inicial a que foi submetido o futebol rentável no ano passado, deixou inúmeras vantagens, em especial depois dessa época angustiosa em que vivemos com motivos dos lamentáveis ocorridos do mês de abril. Agora voltamos a ver como esses milhões de aficionados do país, nas diferentes cidades, exibem todo seu entusiasmo por essas atividades e vão aos estádios dispostos, não só a ver um bom futebol, se não também a defenderem os clubes de suas simpatias. Para esse ano os atrativos são maiores, se tenhamos em conta que é maior o número de participantes e o esforço que fazem as diferentes entidades por presentear suas esquadras com elementos, tanto estrangeiros como nacionais, que assegurem uma honrosa posição para cada um^{XXXVIII}.

Com a ilegalidade perante as federações “oficiais”, os dirigentes da *Dimayor*, como Alfonso Senior Quevedo^{XXXIX} e Humberto “Salcefer” Salcedo Fernández, estabeleceram novos objetivos para o desenvolvimento da entidade. Entre esses, estava aquele de contratar jogadores estrangeiros renomados, sem pagar por seus passes, tendo em vista que não poderiam ser cobrados pelas instituições esportivas que não os reconheciam como dirigentes de um campeonato oficial.

O pontapé inicial para a formação do *El Dorado* do futebol colombiano se deu na Argentina. Nesse país, havia ocorrido uma greve de jogadores de futebol durante o ano de 1948, tendo esse fato consolidado as bases necessárias para a formação do espetáculo tão desejado na Colômbia. Como afirma Maurício Drumond, os jogadores de futebol argentinos já possuíam desde 1944 um sindicato que os representava, que era a FAA – *Sindicato de Futbolistas Argentinos e Agremiados*. A FAA buscava estabelecer uma base de benefícios

para os jogadores profissionais na Argentina, algo que não era atendido pela federação do esporte no país, tendo assim gerado a greve^{XL}

O brasileiro Yeso Amalfi, jogador de futebol que no período da greve atuava pelo Boca Juniors, de Buenos Aires, destaca em sua autobiografia^{XLII} que teria sido o desleixo de membros da AFA^{XLII} e do governo de Juan Perón, ao não cumprirem as exigências da FAA, que teriam ocasionado a greve. Destaca ainda o jogador, que os atletas haviam iniciado a greve a partir do chamado *Paro simbólico* (AMALFI, 2009, p. 37), que consistia em todos, após o apito inicial dos jogos, ficarem um minuto em silêncio e sentados em campo como protesto, para só depois atuarem os 89 minutos restantes. Esse ato, analisado como uma forma de resistência contra a AFA e o regime de Perón, teria segundo o atleta resultado na greve, que fez com que o campeonato argentino daquele ano se encerrasse com muitas equipes atuando com seus jogadores reservas ou das categorias de base.

Em sua autobiografia^{XLIII}, Alfredo Di Stéfano, um dos craques da equipe do River Plate de 1948, afirma que a greve foi também uma maneira de lutar por melhorias nas condições de trabalho dos atletas de equipes pequenas. Destaca ainda, que muitas equipes menores contratavam jogadores e, posteriormente, não honravam seus compromissos financeiros e profissionais. Com a ausência de pagamentos, muitos desses jogadores teriam que buscar outras formas de renda para manter o sustento familiar, o que não era aceitável em um país onde o futebol já era profissional desde 1931.

Como principal consequência imediata, a greve gerou o enfraquecimento do campeonato nacional daquele ano. Além do fato de várias equipes terem concluído a competição atuando com jogadores das categorias de base ou amadores, tendo em vista que os atletas principais haviam aderido ao movimento grevista, o Racing, um dos favoritos ao título, optou por não atuar nas rodadas finais^{XLIV}. Por fim, o Independiente acabou sendo o campeão, em uma edição da competição em que o título em si havia sido ofuscado pela grande organização e mobilização dos atletas em questão.

Em maio do ano seguinte, a greve se encerrou e os jogadores alcançaram boa parte das reivindicações desejadas no ano anterior^{XLV}. Todavia, algumas medidas contestadas pelos atletas, como a efetivação de um teto salarial, foram mantidas. Nesse cenário, havia se tornado tarde demais para a resolução de todos os problemas que esse processo ocasionou ao futebol argentino.

Nessas condições, boa parte dos atletas ficaram sem atuar pelo campeonato nacional e sem poder buscar uma transferência, já que a *Lei do Passe*^{XLVI} não permitia uma saída legal para outro clube. Com isso, os atletas não poderiam ir atuar em times de outras importantes federações espalhadas pela América Latina e Europa. Porém, foi nesse momento que o campeonato profissional de futebol da Colômbia surgiu como uma opção.

Com a paralisação, muitos jogadores que atuavam na Argentina buscaram um novo mercado de trabalho. Mas porque deixarem a Argentina para atuarem, especificamente, na Colômbia? E como os dirigentes e empresários envolvidos com o futebol colombiano iriam conseguir as condições financeiras necessárias para contratarem grandes nomes do futebol argentino e mundial, como Adolfo Pedernera e Alfredo Di Stéfano? A solução encontrada foi oferecer altos salários para esses jogadores, porém sem pagar por seus passes aos clubes de origem. Como não possuía reconhecimento oficial da FIFA, da *Conmebol*, da *Adefútbol* e das demais federações dos outros países, os clubes da *Dimayor* não podiam ser cobrados e muito menos punidos por tais federações, tendo a liga colombiana por esse fator sido denominada por muitos no período como uma “liga pirata”^{XLVII}. Os atletas do futebol argentino, por sua vez, alcançariam grandes salários atuando no país e poderiam reconquistar o espaço que haviam perdido devido à greve.

A CONSTRUÇÃO DO ESPETÁCULO DO *EL DOURADO*: O CASO DA PROFISSIONALIZAÇÃO DO FUTEBOL NA COLÔMBIA (1948-1951)

EDUARDO DE SOUZA GOMES

Em pouco tempo vários jogadores argentinos vieram atuar na Colômbia. Para muitos, essa mudança representaria uma “salvação”, já que, insatisfeitos com a falta de valorização em seu país, enxergaram na transferência para o *El Dorado* colombiano uma forma de não só obterem uma maior remuneração financeira, como também recuperarem ou conquistarem o status de “herói” no esporte, que talvez pudesse estar abalado em seu país de origem devido à greve ocorrida. Como afirma Ronaldo Helal,

(...) um fenômeno de massa não consegue se sustentar por muito tempo sem a presença de 'heróis', 'estrelas' e 'ídolos'. São eles que levam as pessoas a se identificarem com aquele evento. Eles representam a nossa comunidade, frequentemente sobrepujando obstáculos aparentemente intransponíveis. (...) Esta característica do 'ídolo-herói' acaba por transformar o universo do futebol em um terreno extremamente fértil para a produção de mitos e ritos relevantes para a comunidade^{XLVIII}.

Nesse contexto do futebol colombiano, a formação de “heróis” seria extremamente necessária para a formação definitiva de um campo esportivo, tal como o define Bourdieu^{XLIX}, pois se tornaria fundamental para a consolidação de um público alvo para o desenvolvimento do espetáculo. Destaca o autor, que o futebol difundido se encaixa entre os esportes populares, ou seja, de massa:

(...) que funcionam como espetáculos (que podem dever uma parte de seu interesse à participação imaginária que a experiência passada de uma prática real autoriza): eles são 'populares', mas no sentido que reveste este adjetivo todas as vezes em que é aplicado aos produtos materiais ou culturais da produção de massa (...). Em suma, o esporte, que nasceu dos realmente populares, isto é, produzidos pelo povo, retorna ao povo, como a folk music, sob a forma de espetáculos produzidos para o povo^L.

O primeiro grande nome do futebol argentino a se transferir para a Colômbia foi Adolfo Pedernera, antigo vice-presidente do sindicato de jogadores de futebol na Argentina. Pedernera chegou ao Millonarios de Bogotá em 10 de julho de 1949^{LI}, com o segundo campeonato profissional até então na sua quinta rodada. Desde sua chegada à Colômbia, foi tratado como verdadeiro ídolo pela torcida do país, encantada por ter um jogador de tão alto nível em seu território. Destaca Racines que, para a aquisição do craque, foi crucial a união entre empresários, dirigentes dos clubes profissionais colombianos e do governo, que buscavam pelo futebol uma unidade nacional dentro de um país completamente dividido devido às disputas entre liberais e conservadores. Escreve o autor,

Um detalhe que ilustraria claramente essa relação entre governo e dirigentes de futebol nós observamos quando examinamos o portfólio que levava Carlos Aldabee em sua viagem para Buenos Aires para convencer o “Mestre” Pedernera a jogar no futebol colombiano. Em primeiro, havia uma carta de Mauro Mórtoia para empresários do Sul com base no que esse havia feito com outros criadores de espetáculos. Em segundo lugar, uma carta de crédito bancário, escrita por Senior. E, por último, uma cópia de uma nota enviada pela chancelaria colombiana a Briceño Pardo autorizando-o para contratar grandes figuras do futebol^{LII}.

Após o êxodo inicial, em 1949, de grandes craques argentinos, a Colômbia se tornaria notícia por jornais de todo o mundo devido à forte liga de futebol que formava, mesmo essa não sendo reconhecida oficialmente. A partir de então, foi aberta as portas para grandes nomes de outros países também se transferirem para clubes colombianos. Jogadores brasileiros, peruanos, uruguaios e até europeus, foram “se aventurar” no “*El Dorado*” do futebol colombiano. É nesse momento que começa a se fortalecer pelo esporte a ideia do futebol espetáculo no país. Como afirma Racines,

Dessa maneira se configuraria o marco do espetáculo do *El Dorado*. A maquiagem, a estética, a decoração moveu as massas de espectadores que encontrariam no espetáculo do futebol uma forma de evasão, uma forma de sana de diversão através da qual o homem, o cidadão das ruas encontrava no futebol um paliativo para suas angústias^{LIII}.

Já no primeiro campeonato profissional da Colômbia, em 1948, vinte e cinco jogadores estrangeiros haviam atuado nos clubes profissionais, com predominância dos argentinos, que totalizaram onze atletas^{LIV}. Porém, é em 1949, depois dos casos já explicitados da greve do futebol argentino e da “exclusão” da *Dimayor* do quadro de competições oficiais, que o campeonato profissional colombiano passou a ser conhecido como *El Dorado*. Como é descrito no periódico *El Colombiano*, no dia em que se iniciou o segundo campeonato profissional do país, em 1º de maio de 1949:

Os valores desportivos do futebol profissional na Colômbia se apresentam hoje pela segunda vez nos principais locais nacionais para mostrar a nossa torcida que o futebol, o mais popular de nossos esportes, entra em um novo período rentável com novas estrelas [?] adquiridas graças ao esforço e ao intercâmbio *futebolero* que há mantido nossa *muchachada* desportiva com os mestres de Brasil, de Peru, de Costa Rica e Argentina [...] os encontros de futebol de hoje domingo em todo o país são uma nova nota desportiva que tem pendente os aficionados e que é um poderoso motivo para que esses preencham os estádios e premiem com seus gritos e aclamações os protagonistas do mesmo e aos que de uma ou outra forma contribuem para robustecer um esporte que hoje está na cabeça entre os populares na Colômbia^{LV}.

Transformar o futebol em um “esporte espetáculo” foi talvez a principal meta dos dirigentes e empresários envolvidos com a *Dimayor* nesse período. E a chegada de grandes nomes estrangeiros foi fundamental para a formação desse espetáculo dentro das quatro linhas. Como afirma Helal^{LVI}, dificilmente um esporte pode, sem heróis ou ídolos, sobreviver por muito tempo. Dentro de um campo que acabara de passar por um processo de transição, do amadorismo para o profissionalismo, e que não possuía ainda ídolos formados, o investimento em grandes nomes estrangeiros, aproveitando-se da situação de não ser reconhecida oficialmente nesse período, foi a principal “jogada de mestre” dos dirigentes envolvidos com os clubes da *Dimayor*.

IV. Futebol e a formação de uma identidade na Colômbia

A partir de todos os fatos já explicitados, é possível perceber o desenvolvimento do campo esportivo na Colômbia com a profissionalização do futebol. Tal campo, principalmente com o investimento dos novos times profissionais na contratação de jogadores estrangeiros, se caracterizou como um espetáculo para os colombianos, tendo o futebol rapidamente se transformado em uma das manifestações pensadas como possíveis para apaziguar os conflitos existentes entre liberais e conservadores no período.

O olhar para “craques” estrangeiros também se deu por um motivo simples: esses atletas não estavam inseridos no contexto de disputas entre liberais e conservadores pelo qual passava o país. Ou seja, poderiam dentro de uma mesma equipe atrair adeptos dos dois lados políticos que mais geravam violência na Colômbia. Essa “união”, obviamente, se consolidou

pela lógica do consumo, definindo o futebol posteriormente como um símbolo de identidade no país. Como descreve Quitíán,

A força simbólica (...) reside em que esses forasteiros (os jogadores estrangeiros) permitiram a construção um “outro” que primeiro nos ajudava a sair do atraso e da ignorância (esportiva e de outras ordens) e logo se converteu em um rival ao qual vencer. Esse “outro” tão importante ao falar de identidades e alteridades, até então sempre foi interno: o rival político (liberal/conservador) e logo o inimigo militar (soldado, guerrilheiro, paramilitar, mafioso-narcotraficante); situação que reforça a síndrome endógena que demógrafos, sociólogos e até geneticistas observaram no país^{LVII}.

Um exemplo de como a lógica do espetáculo se implantou no futebol colombiano com a contratação dos atletas estrangeiros, é que as equipes passaram a construir suas próprias identidades clubistas a partir da contratação de atletas de nacionalidades específicas. Por exemplo, o Millonarios, maior campeão do período, apostou na escola argentina, contratando nomes como Pedernera, Nestor Rossi, Di Stéfano, Julio Cozzi, Hugo Reyes, Antonio *Maestrico* Báez, Reinaldo Murín, entre outros; o Deportivo Cali possuiu, em diferentes momentos, predomínio de jogadores peruanos e argentinos; o Junior investiu na contratação de jogadores brasileiros, como Heleno, Tim e Marinho, e húngaros; o Medellín formou a equipe conhecida como *Danza del Sol*, devido à predominância em seu elenco de jogadores peruanos, entre eles Félix Mina, Roberto Tito Drago, Andrés Bedoya, Segundo Titina Castillo, entre outros; o Independiente Santa Fé, primeiro campeão profissional em 1948 e rival local do Millonarios em Bogotá, apostou na “escola inglesa”, com a contratação de Charles Mitten, George Mounford e Neil Franklin, além de outros jogadores argentinos^{LVIII}; o Deporte Quíndío chegou a atuar com uma equipe 100% argentina, enquanto o Deporte Cúcuta apostou em uruguayos e o Pereira nos paraguayos^{LIX}.

Essa divisão no êxodo de jogadores permitiu, em cada equipe e região, a criação de uma identidade, que estreitou a relação entre clube e torcida, baseado nas “escolas” de jogadores de futebol de países específicos, se tornando mais fácil a identificação do “outro” a ser vencido. A lógica do espetáculo passava a consolidar uma identidade clubista em cada localidade que se inseria no campeonato nacional profissional de futebol.

Esse processo se estende até 1951, quando ocorreu a efetivação do Pacto de Lima. Esse pacto foi o resultado de uma Assembleia realizada em Lima (Peru), onde nela ficaram estabelecidas, a partir de um acordo realizado entre a FIFA e a *Dimayor*, as bases para a oficialização dessa federação na Colômbia. A partir de então, além do campeonato profissional colombiano passar a ser reconhecido oficialmente, todos os jogadores que foram atuar na Colômbia no período não oficial e possuíam contratos de trabalho em vigor com seus antigos clubes de origem, teriam um período de até três anos para retornarem para suas antigas equipes. Mas mesmo após o Pacto de Lima em 1951, essa identidade pelo futebol permaneceu forte na Colômbia, estabelecendo as bases para se tornar uma identidade nacional no país, a ponto de ser esse até os dias atuais o esporte mais popular dessa nação.

V. Considerações Finais

Portanto, considerando que nos dias atuais o futebol não só é o esporte mais popular na Colômbia como se trata também de uma representação do povo colombiano, esse trabalho possui a hipótese de que foi exatamente o período de profissionalização desse esporte, com

todos os espetáculos proporcionados pelos jogadores estrangeiros, que consolidou esse processo.

No *El Dorado* do futebol colombiano, foram os jogadores estrangeiros, que possibilitaram a formação de identidades clubistas, marcadas pelas nacionalidades dos atletas que chegavam ao país em cada time, que depois se entabularam em rivalidades e paixões em âmbito nacional. Mesmo quando tiveram que sair da Colômbia, sob os efeitos do Pacto de Lima, esses atletas já haviam semeado o suficiente para que o futebol se consolidasse enquanto uma modalidade popular, sinônimo de identidade para os colombianos.

Até então, a Colômbia possuía outras práticas esportivas como sendo as “favoritas” de sua população, como o ciclismo ou o boxe. E, se em um primeiro momento o período aqui estudado não fez com que o futebol ultrapasse em importância esses outros esportes, no mínimo o colocou no mesmo pé de igualdade nos costumes adotados por parte do povo colombiano em seu dia a dia.

Notas

^I Doutorando e mestre em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Pesquisador do Sport: Laboratório de História do Esporte e do Lazer (UFRJ); E-mail: eduardogomes.historia@gmail.com.

^{II} CLARK (2004, p. 43).

^{III} Maiores informações sobre a História da imprensa na Colômbia e as ideologias dos principais periódicos do país, ver Antonio Prada Cacúa (1983), Enrique Calderón Santos (1989) e María Teresa Uribe de H. e Jesús María Alvarez Gaviria (2002).

^{IV} DE LUCA (2008, p. 139-140).

^V Maiores informações, ver David Bushnell (2012, p. 261-286).

^{VI} *El Colombiano*, 12 de julho de 1948, p. 8.

^{VII} *El Tiempo*, 16 de abril de 1948, p. 1 e 9.

^{VIII} *El Tiempo*, 16 de abril de 1948, p. 2.

^{IX} *El Bateo*, 24 de abril de 1948, p. 1.

^X BUSHNELL (2012, p. 291)

^{XI} HYLTON (2010, p. 82-83).

^{XII} BOURDIEU (2003, p. 191)

^{XIII} RUIZ BONILLA (2008, p. 19, tradução nossa).

^{XIV} LÓPEZ VÉLEZ (2004, p. 125, tradução nossa).

^{XV} *El Colombiano*, 12 de julho de 1948, p.8.

^{XVI} Humberto Salcedo Fernandez, conhecido como Humberto “Salcefer”, foi um importante dirigente ligado ao America de Cali, tendo sido presidente do clube no período de profissionalização do futebol (1948-1949) no país. Foi também o primeiro presidente da história da *Dimayor*, onde junto de Alfonso Senior, se tornou fundamental para o desenvolvimento do futebol profissional colombiano.

^{XVII} *El Colombiano*, 15 de agosto de 1948, p. 4.

^{XVIII} Federação responsável pelo futebol no departamento de Antioquia, Colômbia.

^{XIX} *El Colombiano*, 19 de julho de 1948, p. 8, tradução nossa.

^{XX} RAMÍREZ (2008, p. 42, tradução nossa).

^{XXI} *El Colombiano*, 16 de agosto de 1948, p. 10.

^{XXII} RACINES (2011a, p. 123).

^{XXIII} Canclini (2015).

^{XXIV} *El Colombiano*, 15 de agosto de 1948, p. 4.

^{XXV} O Millonarios, mesmo não vencendo em 1948, foi o clube que por mais vezes ganhou o campeonato profissional colombiano durante o período *El Dorado* (1948-1954) analisado nessa pesquisa, tendo sido campeão nos anos de 1949, 1951, 1952 e 1953.

^{XXVI} *El Colombiano*, 9 de janeiro de 1949, p. 10, tradução nossa.

^{XXVII} *El Colombiano*, 9 de janeiro de 1949, p. 10.

^{XXVIII} *El Colombiano*, 30 de janeiro de 1949, p. 7.

^{XXIX} *El Colombiano*, 30 de janeiro de 1949, p. 7, tradução nossa.

^{XXX} *El Colombiano*, 1º de maio de 1949, p. 4.

^{XXXI} *El Colombiano*, [20?] de fevereiro de 1949, p. 12, tradução nossa.

- XXXII Maiores informações, ver Eduardo de Souza Gomes (2015a).
- XXXIII *El Tiempo*, 11 de março de 1949, p. 7, tradução nossa.
- XXXIV Conmebol: Confederación Sudamericana de Fútbol
- XXXV FIFA: Fédération Internationale de Football Association
- XXXVI GOMES (2014a, p. 75-82).
- XXXVII *El Colombiano*, 1º de maio de 1949, p. 4.
- XXXVIII *El Colombiano*, 02 de maio de 1949, p. 12, tradução nossa.
- XXXIX Alfonso Senior foi um importante dirigentes do Millonarios, de Bogotá, tendo posteriormente presidido a *Federación Colombiana de Fútbol* e sido um dos responsáveis pela eleição da Colômbia para sediar a Copa do Mundo de 1986, fato que por problemas sociais acabou não ocorrendo. Por esses e outros fatores, foi para muitos o maior dirigente esportivo do país no século XX.
- XL DRUMOND (2008, p. 72).
- XLI AMALFI, Yeso. *Yeso Amalfi: o futebolista brasileiro que conquistou o mundo*. São Paulo: Editora CLA, 2009.
- XLII Asociación de Fútbol de Argentina.
- XLIII *Gracias, vieja!* (2000).
- XLIV Ver <http://historiayfutbol.obolog.es/argentina-1ra-division-afa-1948-243954>
- XLV DRUMOND (2008, p. 72).
- XLVI Lei que determinava a transferência de um jogador para outro clube somente se esse tivesse o valor de seu passe pago a seu clube de origem.
- XLVII *Jornal dos Sports*, 28 de fevereiro de 1950, p. 1 e 6.
- XLVIII HELAL (2001, p. 154).
- XLIX Bourdieu (2003)
- L BOURDIEU (2003, p. 191).
- LI *El Tiempo*, 11 de julho de 1949.
- LII RACINES (2011a, p. 119, tradução nossa).
- LIII RACINES (2011a, p. 272, tradução nossa).
- LIV RUIZ BONILLA (2008, p. 51).
- LV *El Colombiano*, 1º de maio de 1949, p.4, tradução nossa.
- LVI Helal (2001).
- LVII QUITIÁN (2015a, p. 36-37).
- LVIII GOMES (2014a, p. 89-90);
- LIX QUITIÁN (2015a, p. 34).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMALFI, Yeso. **Yeso Amalfi: o futebolista brasileiro que conquistou o mundo**. São Paulo: Editora Cla, 2009.

BOURDIEU, Pierre. Como se pode ser desportista? In: _____. **Questões de sociologia**. Lisboa: Fim do século, 2003, p. 181-204.

BUSHNELL, David. **Colômbia: una nación a pesar de si misma – nuestra historia desde los tempos pre-colombianos hasta hoy**. Bogotá: Planeta, 2012.

CACÚA PRADA, Antonio. **Historia del periodismo colombiano**. Bogotá: Imprenta

Nacional, 1983.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2015.

CLARK, T.J. **A pintura da vida moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

DE LUCA, Tânia Regina de. Fontes impressas: História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2008, p. 111-154.

DI STÉFANO, Alfredo. **Gracias, vieja**: las memorias del mayor mito del fútbol. Madrid: Aguilar, 2000.

DRUMOND, Maurício. **Nações em jogo**: esporte e propaganda política em Vargas e Perón. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

GOMES, Eduardo de Souza. **O futebol vira profissão: tensões e efeitos da profissionalização do futebol no Rio de Janeiro (1933-1941) e na Colômbia (1948-1954)**. 2016. 147 f. Dissertação (Mestrado em História Comparada) – Instituto de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016a.

_____. O olhar político para o futebol em seu período de profissionalização: um estudo comparado dos casos do Brasil (1933-1941) e da Colômbia (1948-1954). **Podium: sport, leisure and tourism review**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 78-93, 2016b.

_____. Futebol às avessas: a profissionalização do futebol colombiano e a participação da seleção nacional no Campeonato Sul-Americano de 1949. **Recorde: Revista de História do Esporte**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 1-23, 2015a.

_____. A profissionalização do futebol na Colômbia: espetacularização e popularização do esporte no país (1948-1954). In: GOMES, Eduardo de Souza; PINHEIRO, Caio Lucas Morais. **Olhares para a profissionalização do futebol**: análises plurais. Rio de Janeiro:

Multifoco, 2015b.

_____. **El Dorado**: os efeitos do profissionalismo no futebol colombiano (1948-1951). Rio de Janeiro: Multifoco, 2014a.

_____. Esporte e profissionalização: o futebol e a formação de uma identidade nacional na Colômbia. In: QUITIÁN, David; CALDAS, Efraín; VILLAMIZAR, Guillermo; BUSTOS, Jorge (orgs.). **Naciones en campo**: fútbol, identidades y nacionalismos en América Latina. Armenia: Ed. Kinesis, 2014b, p. 257-270.

HELAL, Ronaldo; SOARES, Antônio Jorge; LOVISOLO, Hugo. **A invenção do país do futebol**: mídia, raça e idolatria. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

HOBSBAWM, Eric. Introdução: A invenção das tradições. In: HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence (orgs.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012, p. 11-29.

HYLTON, Forrest. **A Revolução colombiana**. São Paulo: Ed. Unesp, 2010.

LÓPEZ VÉLEZ, Luciano. **Detrás del balón**: historia del fútbol en Medellín, 1910-1952. Medellín: La Carreta Editores, 2004.

QUITIÁN ROLDÁN, David Leonardo. Deporte y modernidad en Colombia: una historia en clave de violencia. In: MELO, Victor Andrade (org.). **O esporte no cenário ibero-americano**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2015a, p. 27-37.

_____. Del invento inglés al criollismo patrio: el desarrollo del fútbol en Colombia. In: GOMES, Eduardo de Souza; PINHEIRO, Caio Lucas Morais (orgs.). **Olhares para a profissionalização do futebol**: análises plurais. Rio de Janeiro: Multifoco, 2015b, p. 295-316.

_____. Deporte y modernidad: caso Colombia. **Revista Colombiana de Sociología**, Bogotá, v. 36, n. 1, p. 19-42, 2013.

RACINES, Rafael Jaramillo. El fútbol de El Dorado: “El punto de inflexión que marcó la rápida evolución del ‘amaterismo’ al ‘profesionalismo’”. **Revista da ALESDE**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 111-128, 2011a.

_____. El Dorado: de los sectarismos partidistas a los sectarismos futbolísticos. In: D’AMICO, Rosa; OROPEZA, Rebeca; RAMOS, Argerina (editores). **Actividad físico-corporal, deporte, sociedade y crítica social**. Maracay: ALESDE, 2011b, p. 266-277.

RAMÍREZ, Alberto Galvis. **100 años de fútbol en Colombia**. Bogotá: Planeta, 2008.

RUIZ BONILLA, Guillermo. **La gran historia del fútbol profesional colombiano: 60 años de logros, hazañas y grandes hombres**. Bogotá: Ed. DAYSCRIPT, 2008.

SANTOS CALDERÓN, Enrique. “El periodismo en Colombia. 1886-1986”. In: **Nueva historia de Colombia**. Bogotá: Planeta, 1989, p. 109-136.

URIBE, María Teresa; ALVAREZ GAVIRIA, Jesús María. **Cien años de prensa en Colombia. 1840-1940**. Medellín: Ed. Universidad de Antioquia, 2002.